



Saúde do Trabalhador na Odontologia: Riscos Ocupacionais e Estratégias de Prevenção

Occupational Health in Dentistry: Occupational Risks and Prevention Strategies

Maria Nazaré Lopes Baracho

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Odontologia, Diamantina-MG. <https://lattes.cnpq.br/5738061412900853>.

Callebe Carneiro-Melo

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Odontologia, Diamantina-MG. <https://lattes.cnpq.br/4493524090632308>.

Marielly da Conceição Azevedo

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Odontologia, Diamantina-MG. <https://lattes.cnpq.br/2966032480549404>.

Danielle Mandacaru-Ramos

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Odontologia, Diamantina-MG. <https://lattes.cnpq.br/5365665141310884>.

Brender Leonan da Silva

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Odontologia, Diamantina-MG. <https://lattes.cnpq.br/8785125295740339>.

Mylene Rezende Meireles

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Odontologia, Diamantina-MG. <https://lattes.cnpq.br/8415272640896228>.

Lívia Fialho Alcântara

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Odontologia, Diamantina-MG. <https://lattes.cnpq.br/7697831478477976>.

Maria Jesus Barreto Cruz Pires

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Enfermagem, Diamantina-MG. <https://lattes.cnpq.br/7559091512055824>.

Olga Beatriz Lopes Martins

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Odontologia, Diamantina-MG. <https://lattes.cnpq.br/1776786000645399>.

Resumo: A saúde do trabalhador na odontologia tem ganhado destaque devido à exposição dos cirurgiões-dentistas a diversos riscos ocupacionais presentes no ambiente clínico. Esta revisão teve como objetivo analisar os principais riscos ocupacionais associados à prática odontológica e discutir estratégias de prevenção voltadas à promoção da saúde e segurança desses profissionais. Trata-se de uma revisão de literatura de caráter narrativo, realizada por meio de busca em bases de dados científicas e documentos institucionais relacionados à saúde do trabalhador. Os resultados evidenciam que os profissionais da odontologia estão expostos a diferentes categorias de riscos, incluindo agentes biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e psicossociais. Entre os agravos mais frequentes destacam-se infecções ocupacionais, acidentes com instrumentos perfurocortantes e distúrbios musculoesqueléticos decorrentes de posturas inadequadas e movimentos repetitivos durante os procedimentos clínicos. A literatura também aponta a influência de fatores organizacionais e psicossociais

no desenvolvimento de estresse e sobrecarga ocupacional. Como estratégias preventivas, destacam-se a adoção de protocolos de biossegurança, uso adequado de equipamentos de proteção individual, adequação ergonômica do ambiente de trabalho e ações de promoção da saúde mental. Conclui-se que o fortalecimento de políticas de saúde do trabalhador e a implementação de medidas preventivas são fundamentais para reduzir agravos ocupacionais na odontologia.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; odontologia; riscos ocupacionais; biossegurança.

INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador constitui um importante campo da saúde pública dedicado à promoção, proteção e recuperação da saúde de indivíduos expostos a riscos decorrentes das atividades laborais, considerando a relação entre trabalho, ambiente e processo saúde-doença (Brasil, 2012). Nesse contexto, compreende-se que o trabalho pode exercer tanto efeitos positivos quanto negativos sobre a saúde dos indivíduos, dependendo das condições e da organização do ambiente laboral. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a saúde ocupacional como o conjunto de ações voltadas à prevenção de agravos relacionados ao trabalho e à promoção do bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores em todos os setores produtivos (WHO, 2017). Dessa forma, as condições e os processos de trabalho configuram-se como determinantes relevantes do adoecimento ocupacional, podendo influenciar diretamente a qualidade de vida e a capacidade laboral dos profissionais (Brasil, 2012).

No cenário global, os agravos relacionados ao trabalho representam um importante problema de saúde pública, uma vez que milhões de trabalhadores estão diariamente expostos a fatores de risco físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais (WHO; ILO, 2021). Estimativas internacionais indicam que cerca de dois milhões de pessoas morrem anualmente em decorrência de doenças e acidentes de trabalho, evidenciando a magnitude do impacto das condições laborais sobre a saúde das populações economicamente ativas (WHO; ILO, 2021). Em consonância com essa realidade, o Brasil desenvolveu políticas públicas voltadas à proteção da saúde do trabalhador, destacando-se a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, instituída pelo Ministério da Saúde, que busca integrar ações de vigilância, prevenção e promoção da saúde relacionadas ao trabalho no âmbito do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2012). Essa política reconhece que a organização e as condições laborais podem produzir agravos à saúde, tornando fundamental a identificação e o controle dos fatores de risco presentes nos diferentes ambientes profissionais (Brasil, 2012).

Entre os diversos grupos profissionais, os trabalhadores da área da saúde apresentam maior vulnerabilidade a riscos ocupacionais, em virtude da exposição constante a agentes infecciosos, substâncias químicas, equipamentos potencialmente perigosos e demandas psicossociais relacionadas ao cuidado em saúde (WHO, 2017). Nesse conjunto, os profissionais da odontologia apresentam características ocupacionais específicas que os expõem a múltiplos riscos durante

a prática clínica diária (Nogueira *et al.*, 2010). A atividade odontológica envolve contato direto com fluidos biológicos, utilização de instrumentos perfurocortantes, exposição a aerossóis contaminados, radiação ionizante, substâncias químicas e manutenção de posturas ergonômicas prolongadas, fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho (Nogueira *et al.*, 2010; Soares, 2020). Além disso, o ambiente odontológico pode favorecer a exposição a microrganismos presentes na cavidade oral e em aerossóis produzidos por equipamentos rotatórios, aumentando o risco de transmissão de doenças infecciosas entre profissionais e pacientes (Samaranayake e Scully, 2015; Matys e Grzech-Leśniak, 2020).

Diante desse cenário de exposição ocupacional, destaca-se o desenvolvimento da especialidade denominada Odontologia do Trabalho, reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia, cujo objetivo é promover a saúde bucal do trabalhador e contribuir para a prevenção de agravos relacionados às atividades laborais (CFO, 2001). Essa área integra conhecimentos da odontologia e da saúde ocupacional, buscando identificar riscos, desenvolver estratégias preventivas e aprimorar as condições de trabalho em diferentes contextos produtivos (Dias *et al.*, 2023). Assim, a Odontologia do Trabalho assume papel estratégico na promoção da saúde e na prevenção de doenças relacionadas ao trabalho, ampliando a atuação da odontologia para além do atendimento clínico tradicional (CFO, 2001).

Apesar dos avanços nas políticas de saúde do trabalhador e na implementação de medidas de biossegurança nos serviços de saúde, os profissionais da odontologia continuam expostos a múltiplos riscos ocupacionais que podem comprometer sua saúde física e mental ao longo da carreira (Nogueira *et al.*, 2010). Nesse sentido, a complexidade do ambiente de trabalho odontológico e a diversidade de fatores de risco envolvidos reforçam a necessidade de estudos que sistematizem evidências científicas sobre os principais agravos ocupacionais e as estratégias de prevenção disponíveis para essa categoria profissional (Soares, 2020).

Diante desse contexto, torna-se relevante reunir e analisar criticamente a produção científica sobre saúde do trabalhador na odontologia, especialmente no que se refere à identificação dos principais riscos ocupacionais e às estratégias de prevenção adotadas na prática profissional. Assim, esta revisão tem como objetivo analisar os principais riscos ocupacionais associados à prática odontológica e discutir estratégias de prevenção voltadas à promoção da saúde e segurança do trabalhador cirurgião-dentista.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter narrativo, com abordagem qualitativa e descritiva, realizada com o objetivo de identificar e analisar evidências científicas relacionadas aos riscos ocupacionais presentes na prática odontológica e às estratégias de prevenção voltadas à promoção da saúde do trabalhador cirurgião-dentista. A revisão narrativa foi escolhida por permitir a síntese crítica

e abrangente da produção científica disponível sobre o tema, possibilitando a integração de diferentes perspectivas teóricas e empíricas (Minayo, 2014) acerca da saúde do trabalhador na odontologia. Esse tipo de abordagem metodológica possibilita a interpretação e discussão de diferentes estudos e referenciais teóricos, contribuindo para a compreensão ampliada de fenômenos complexos no campo da saúde coletiva (Minayo, 2014).

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por serem amplamente utilizadas na área da saúde e por reunirem periódicos científicos relevantes para a temática investigada. Além dessas bases, também foram consultados documentos institucionais e normativos disponíveis em sites oficiais de organismos nacionais e internacionais relacionados à saúde do trabalhador, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Ministério da Saúde do Brasil e Conselho Federal de Odontologia (CFO).

Para a estratégia de busca foram utilizados descritores controlados e palavras-chave relacionados ao tema, em português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Entre os principais termos utilizados destacam-se: “saúde do trabalhador”, “odontologia”, “riscos ocupacionais”, “odontologia do trabalho”, “occupational health”, “dental professionals”, “occupational hazards”, “dental aerosols”, “biosafety” e “musculoskeletal disorders”. As combinações dos descritores foram adaptadas conforme as especificidades de cada base de dados.

Foram incluídos na revisão artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, estudos originais, revisões de literatura e documentos institucionais que abordassem riscos ocupacionais relacionados à prática odontológica e estratégias de prevenção no ambiente de trabalho. Como critérios de inclusão, consideraram-se publicações disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, sem restrição inicial de delineamento metodológico, desde que apresentassem relevância temática para os objetivos do estudo. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos de eventos científicos, cartas ao editor, dissertações e teses não publicadas, bem como estudos que não abordassem diretamente a temática da saúde do trabalhador na odontologia.

A seleção dos estudos foi realizada em etapas. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para identificação dos trabalhos potencialmente relevantes. Em seguida, os estudos selecionados foram analisados na íntegra para verificação de sua pertinência em relação aos objetivos da revisão. Posteriormente, realizou-se a extração e organização das informações relevantes, considerando aspectos como tipo de estudo, objetivos, principais resultados e contribuições relacionadas aos riscos ocupacionais e às estratégias de prevenção na prática odontológica. Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva e interpretativa, permitindo a síntese das evidências disponíveis e a discussão crítica dos achados.

Por se tratar de um estudo de revisão de literatura baseado em dados secundários disponíveis em fontes públicas e de acesso aberto, não houve envolvimento direto de seres humanos ou coleta de dados primários. Dessa forma, não foi necessária a submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa,

conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispensa avaliação ética para pesquisas que utilizam exclusivamente informações de domínio público e dados secundários disponíveis na literatura científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que a prática odontológica envolve a exposição simultânea a diferentes categorias de riscos ocupacionais, incluindo riscos biológicos, físicos, químicos, ergonômicos e psicossociais. Esses fatores estão diretamente relacionados às características do ambiente clínico e às demandas inerentes aos procedimentos odontológicos, podendo comprometer a saúde e a qualidade de vida dos profissionais ao longo da carreira (Nogueira *et al.*, 2010; Soares, 2020). Dessa forma, compreender a natureza desses riscos e as estratégias de prevenção associadas torna-se fundamental para o fortalecimento das ações de saúde do trabalhador no campo da odontologia.

Entre os principais riscos ocupacionais identificados na literatura destacam-se os riscos biológicos, decorrentes da exposição a sangue, saliva e outros fluidos corporais durante o atendimento clínico (CDC, 2003). O uso de instrumentos perfurocortantes, associado à produção de aerossóis contaminados por microrganismos presentes na cavidade oral, pode favorecer a transmissão ocupacional de patógenos como vírus da hepatite B, hepatite C e vírus da imunodeficiência humana (HIV) (CDC, 2003; Samaranayake e Scully, 2015). Além disso, equipamentos rotatórios e ultrassônicos utilizados em procedimentos odontológicos produzem aerossóis que podem permanecer suspensos no ambiente clínico por longos períodos, aumentando o risco de disseminação de agentes infecciosos entre profissionais e pacientes (Matys e Grzech-Leśniak, 2020).

Nesse contexto, a literatura destaca a importância da adoção de medidas de biossegurança como estratégia fundamental para a prevenção de infecções ocupacionais na odontologia. Entre as principais medidas preventivas encontram-se o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI), incluindo luvas, máscaras, óculos de proteção e aventais, além da esterilização adequada de instrumentais, higienização das mãos e controle de aerossóis por meio de sistemas de sucção de alta potência e barreiras físicas (Nogueira *et al.*, 2010; Soares, 2020). Adicionalmente, a vacinação dos profissionais contra doenças como hepatite B constitui uma estratégia essencial para reduzir o risco de infecções ocupacionais no ambiente odontológico (Samaranayake e Scully, 2015).

Outro grupo relevante de riscos ocupacionais refere-se à exposição a agentes químicos e físicos presentes no ambiente odontológico. Substâncias químicas utilizadas em materiais restauradores, desinfetantes e produtos de esterilização podem causar irritações cutâneas, alergias e outros efeitos adversos quando manipuladas sem as devidas precauções (Nogueira *et al.*, 2010). Paralelamente, os profissionais podem estar expostos a ruídos provenientes de equipamentos

odontológicos, vibrações, iluminação inadequada e radiação ionizante decorrente do uso de aparelhos radiográficos, fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de agravos à saúde quando não são adotadas medidas adequadas de proteção e controle ambiental (Soares, 2020).

Outro aspecto relevante refere-se à elevada ocorrência de distúrbios musculoesqueléticos entre cirurgiões-dentistas, frequentemente associados à manutenção de posturas estáticas, movimentos repetitivos e esforço visual durante procedimentos clínicos (Hayes, Cockrell e Smith, 2009). Estudos epidemiológicos demonstram que esses agravos são altamente prevalentes na categoria profissional, podendo afetar regiões como pescoço, ombros, coluna lombar e membros superiores (Finsen, Christensen e Bakke, 1998; Freire *et al.*, 2017). Pesquisas realizadas no Brasil evidenciam que os cirurgiões-dentistas apresentam maior frequência de dor lombar, artrite e tendinite quando comparados a outras profissões, indicando a forte relação entre as condições de trabalho e o adoecimento ocupacional nessa área (Alexandre *et al.*, 2011).

A prevenção dos distúrbios musculoesqueléticos na odontologia envolve a adoção de princípios ergonômicos que favoreçam a adequação do posto de trabalho às características do profissional. Entre as principais estratégias destacam-se o ajuste adequado da cadeira odontológica e do mocho, a alternância de posturas durante o atendimento, a realização de pausas periódicas, a prática de alongamentos e exercícios físicos, além da incorporação de tecnologias que contribuam para melhorar a visibilidade do campo operatório e reduzir o esforço físico durante os procedimentos clínicos (Hayes, Cockrell e Smith, 2009; Soares, 2020).

Além dos riscos físicos, biológicos e ergonômicos, a literatura também aponta a presença de fatores psicossociais associados ao trabalho odontológico, como estresse ocupacional, carga de trabalho elevada, pressão por produtividade e responsabilidade clínica no cuidado aos pacientes (Nogueira *et al.*, 2010). Esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento de esgotamento profissional, ansiedade e outros problemas relacionados à saúde mental, especialmente quando associados a jornadas de trabalho prolongadas e condições laborais inadequadas (Soares, 2020).

Diante desse panorama, observa-se que a saúde do trabalhador na odontologia depende da adoção integrada de estratégias preventivas que envolvam biossegurança, ergonomia, educação em saúde e melhorias nas condições organizacionais do trabalho. A implementação de protocolos de segurança, o investimento em capacitação profissional e a promoção de ambientes de trabalho saudáveis são medidas fundamentais para reduzir a ocorrência de agravos ocupacionais e promover maior qualidade de vida aos cirurgiões-dentistas ao longo de sua trajetória profissional.

Entre as limitações desta revisão destaca-se o fato de se tratar de um estudo baseado em literatura secundária, o que pode restringir a análise à disponibilidade e à qualidade metodológica dos estudos previamente publicados sobre a temática. Além disso, a heterogeneidade dos delineamentos dos estudos incluídos, bem como a diversidade de contextos ocupacionais analisados, pode dificultar comparações

diretas entre os achados e a generalização dos resultados para diferentes realidades profissionais. Outra limitação refere-se à possível subnotificação de agravos ocupacionais na odontologia, uma vez que muitos problemas de saúde relacionados ao trabalho, especialmente aqueles de natureza musculoesquelética e psicológica, nem sempre são formalmente registrados nos sistemas de vigilância em saúde.

Diante dessas limitações, destaca-se a necessidade de futuras investigações epidemiológicas que utilizem delineamentos transversais e longitudinais, capazes de identificar com maior precisão a prevalência, os fatores de risco e a evolução dos agravos ocupacionais entre cirurgiões-dentistas ao longo do tempo. Estudos prospectivos também podem contribuir para a avaliação do impacto das condições de trabalho sobre a saúde física e mental desses profissionais. Ademais, recomenda-se o desenvolvimento e a implementação de protocolos padronizados de prevenção, contemplando aspectos de biossegurança, ergonomia e organização do trabalho, bem como estratégias voltadas à promoção da saúde mental e à redução do estresse ocupacional, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar psicológico dos profissionais da odontologia.

Por outro lado, este estudo apresenta importantes pontos fortes ao reunir e sistematizar evidências científicas relevantes sobre os principais riscos ocupacionais associados à prática odontológica, permitindo uma compreensão abrangente dos fatores que influenciam a saúde do trabalhador cirurgião-dentista. A análise integrada de diferentes categorias de riscos — biológicos, físicos, químicos, ergonômicos e psicossociais — possibilitou uma abordagem multidimensional do tema, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre os desafios enfrentados por esses profissionais no ambiente de trabalho. Além disso, a discussão das estratégias de prevenção e promoção da saúde ocupacional oferece subsídios para o desenvolvimento de práticas mais seguras nos serviços odontológicos, podendo apoiar gestores, pesquisadores e profissionais na implementação de medidas que reduzam a ocorrência de agravos relacionados ao trabalho e promovam melhores condições laborais na odontologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidenciou que a prática odontológica está associada à exposição a diversos riscos ocupacionais, incluindo agentes biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e psicossociais, que podem impactar significativamente a saúde e a qualidade de vida dos cirurgiões-dentistas. Entre os agravos mais frequentemente relatados destacam-se as infecções ocupacionais, os distúrbios musculoesqueléticos e os efeitos relacionados às condições organizacionais e psicossociais do trabalho. Nesse contexto, a adoção de medidas preventivas, como protocolos de biossegurança, adequação ergonômica do ambiente de trabalho, uso correto de equipamentos de proteção individual e estratégias de promoção da saúde mental, mostra-se fundamental para reduzir a ocorrência de danos ocupacionais. Assim, fortalecer ações de vigilância em saúde do trabalhador, investir em educação

permanente e desenvolver políticas voltadas à melhoria das condições laborais na odontologia são iniciativas essenciais para promover ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis para esses profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, P. C.; SILVA, I. C. da; SOUZA, L. M. de; CÂMARA, V. de M.; PALÁCIOS, M.; MEYER, A. **Musculoskeletal disorders among Brazilian dentists**. Archives of Environmental & Occupational Health, v. 66, n. 4, p. 231–235, 2011. <https://doi.org/10.1080/19338244.2011.564571>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/pnstt> Acesso em: 10 de março de 2026.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Guidelines for infection control in dental health-care settings — 2003**. MMWR Recommendations and Reports, Atlanta, v. 52, n. RR-17, p. 1–61, 2003. Disponível em: www.chrome-extension://efaidnbmnnnibpccajpcglclefindmkaj/https://www.cdc.gov/mmwr/PDF/rr/rr5217.pdf Acesso em: 12 de março de 2026.
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). **Resolução CFO nº 22, de 27 de dezembro de 2001. Reconhece a especialidade de Odontologia do Trabalho e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2001. Disponível em: www.chromeextension://efaidnbmnnnibpccajpcglclefindmkaj/https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%c3%87%c3%83O/SEC/2001/22 Acesso em: 22 de fev de 2026.
- DIAS, Samara Maria Douets Vasconcelos Cunha; PUCCA JUNIOR, Gilberto Alfredo; CARRER, Fernanda Campos de Almeida; VIVACQUA, Amanda Beatriz Gonçalves. **Odontologia do trabalho: o estado da arte, indicando trilhas para a promoção da saúde em contextos contemporâneos de labor – revisão de escopo**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 32, supl. 1, e220920pt, 2023. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220920pt>.
- FINSEN, L.; CHRISTENSEN, H.; BAKKE, M. **Musculoskeletal disorders among dentists and variation in dental work**. Applied Ergonomics, v. 29, n. 2, p. 119–125, abr. 1998. [https://doi.org/10.1016/S0003-6870\(97\)00017-3](https://doi.org/10.1016/S0003-6870(97)00017-3).
- FREIRE, A. C. da G. F.; SOARES, G. B.; ROVIDA, T. A. S.; GARBIN, C. A. S.; GARBIN, A. J. ÍSPER. **Musculoskeletal disorders among dentists in northwest area of the state of São Paulo, Brazil**. Brazilian Journal of Oral Sciences, v. 15, n. 3, p. 190–195, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/bjos/article/view/8649979>. Acesso em: 13 mar. 2026.
- HAYES, M. J.; COCKRELL, D.; SMITH, D. R. **A systematic review of musculoskeletal disorders among dental professionals**. International Journal

of **Dental Hygiene**, v. 7, n. 3, p. 159–165, 2009. <https://doi.org/10.1111/j.1601-5037.2009.00395.x>.

MATYS, J.; GRZECH-LEŚNIAK, K. **Dental aerosol as a hazard risk for dental workers**. *Materials*, Basel, v. 13, n. 22, p. 5109, 2020. <https://doi.org/10.3390/ma13225109>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NOGUEIRA, Sumaia Austregesilo; BASTOS, Luciana Freitas; COSTA, Iris do Céu Clara. **Riscos ocupacionais em odontologia: revisão da literatura**. *Journal of Health Sciences*, v. 12, n. 3, 2010. <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2010v12n3p%25p>.

SAMARANAYAKE, L.; SCULLY, C. **Needlestick and occupational exposure to infections**. *BDJ Team*, v. 1, art. 14075, 2015. <https://doi.org/10.1038/bdjteam.2014.75>.

SOARES, M. S. **Doenças ocupacionais da prática odontológica: implicações para a saúde do trabalhador**. 2020.

WHO – World Health Organization. **Occupational health: protecting workers' health**. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/protecting-workers%27-health> Acesso em 10 de fev. de 2026.

WHO; ILO – World Health Organization; International Labour Organization. **Joint estimates of the work-related burden of disease and injury**. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240034945> Acesso em: 12 de fev. de 2026.